

A INFLUÊNCIA DA LINGUA INGLESA NA TERMINOLOGIA UTILIZADA POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EVENTOS

Alcimari Christina Gorla FRANCO BUENO
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.
acgorla@gmail.com

Solange Debroy de CAMPOS
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.
sdebroy@yahoo.com.br

Prof. Ms. Cláudio Farias ROSSONI (Orientador)
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.
prof.claudio@fatecjd.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a representatividade da língua inglesa no mundo globalizado, a influência do inglês na nossa língua, em especial na área de Eventos. Apresenta um breve histórico do fortalecimento do inglês como língua global, destacando a abrangência do uso de termos originários dessa língua em Eventos, bem como nas ferramentas utilizadas na avaliação e controle da qualidade dos serviços prestados pelos profissionais dessa área.

PALAVRAS CHAVE: Língua Inglesa. Globalização. Eventos. Terminologia.

ABSTRACT

The present paper aims to demonstrate the representativeness of the English language in a globalized world, the influence of English in Portuguese language, especially in the area of Events. Presents a brief history of the strengthening of English as global language, highlighting the scope of the use of terms from that language in Events, as well as the tools used to evaluate and control the quality of services provided by professionals in this area.

KEYWORDS: English Language, Globalization, Events, Terminology.

INTRODUÇÃO

A globalização faz com que o mundo não tenha fronteiras, que as distâncias diminuam e proporciona a busca por informações, com o advento da internet e com a troca de tecnologias e serviços. Devido a diversidade de idiomas e costumes entre os povos, gerou-se a necessidade de uma ferramenta de comunicação para uma interpretação correta da comunicação falada e escrita entre as nações, tornando o inglês a língua global para unificação dessa comunicação (GREGOL, 2011).

A língua inglesa tornou-se uma das mais importantes ferramentas para a área de Eventos, que é bastante ampla e dinâmica e faz uso de termos e expressões em outras línguas. Algumas dessas palavras são utilizadas como na língua de origem, não apresentando uma tradução para a língua portuguesa ou até mesmo um significado para elas, fazendo com que o conhecimento da língua seja um quesito imprescindível para que o profissional dessa área possa comunicar-se de forma clara e correta.

Negreiros (2011) cita Crystal (2005) quando afirma que “ é inevitável que uma língua do mundo acabe sendo usada por mais pessoas do que outra qualquer. O inglês alcançou agora esse status”.

Este artigo objetiva demonstrar a representatividade da língua inglesa no mundo globalizado, a influência do inglês na língua Portuguesa, em especial na área de Eventos. Além disso, destaca a importância da formação e domínio do profissional de eventos nesta língua, para que possa aumentar as oportunidades de realização e desenvolvimento pessoal e atuar com qualidade e eficiência.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho adotou-se metodologia de abordagem dedutiva e utilização da análise documental através de pesquisa bibliográfica e historiográfica, com a seleção de material em livros, artigos, revistas, manuais, sites, dicionários, etc.

A LINGUA INGLESA E A GLOBALIZAÇÃO

De acordo com Bruniera (2011) a língua é uma das características mais importantes da identidade cultural de um povo pois integra as relações humanas e possibilita preservar o conhecimento e transmiti-lo a outras gerações.

Ainda segundo a autora a língua inglesa, no século 5 d.C. era falada por apenas algumas tribos germânicas, hoje é o segundo idioma mais falado, conhecido em qualquer lugar do mundo.

A expansão da língua inglesa deu-se devido ao grande poderio econômico da Inglaterra nos séculos 18, 19 e 20, derivado da Revolução Industrial e colonialismo britânico, resultando em vasta abrangência geográfica e conseqüente disseminação da língua.

O processo de globalização se fortaleceu a partir da Revolução Industrial, que gerou uma explosão tecnológica mundial, evolução dos transportes e da comunicação, e solidificou o processo de estreitamento das fronteiras. Os EUA estabelecendo-se como grande potência mundial disseminando sua cultura, tecnologia e ratificando o uso da língua inglesa globalmente, outros fatores como: a queda do muro de Berlim, fim da guerra fria, desintegração da União Soviética, acordo de paz de Israel, a formação de blocos econômicos (União Europeia, Mercosul, etc.) o fortalecimento do capitalismo como neoliberalismo e a Terceira Revolução Industrial e Tecnológica, também foram determinantes para a velocidade deste progresso.

A Globalização fez com que o mundo ficasse sem fronteiras e que as distâncias diminuíssem e influenciando todas as áreas da sociedade, transformou a língua inglesa numa ferramenta para unificação da comunicação. A língua franca¹ do mundo globalizado faz parte do nosso dia a dia, pois está presente no computador, nos softwares, nos games, na música, no cinema, nos aparelhos eletroeletrônicos, no supermercado, nos medicamentos, dentre outros, fazendo com que a língua oficial não seja a única a ser escrita e falada pela população de um país.

¹ Língua Franca: “*Lingua franca* (sem acento no ‘i’) é uma expressão latina para língua de contato ou língua de relação resultante do contato e comunicação entre grupos ou membros de grupos linguisticamente distintos para o comércio internacional e outras interações mais extensas”. (BORTOLETTO 2010, s.p.)

Conforme Schültz (2011) a língua inglesa é utilizada por cerca de 50% das empresas da Comunidade Europeia, para comunicar-se entre si. Além disso, 75% de toda a comunicação internacional por escrito, 85% das publicações científicas e 90% do conteúdo da internet também fazem uso dessa língua.

As palavras de origem inglesa já fazem parte do nosso dia a dia, elas estão presentes em nome de estabelecimentos comerciais como: *shopping Center, pet shop, megastore*, ou em seus serviços como uma liquidação *Sale ou off*, em tipos de serviço: *delivery, fast food, self-service*; nos alimentos como *hambúrguer, hot dog, sundae, milk shake*, em bebidas como *lights e diets*; em transações financeiras, *commodities, mortgage, home banking*; no computador e na internet como *home page, download, mouse, scrap*, e ainda nas músicas, no cinema, entre outros.

Num contexto profissional, segundo Rocha (2001), a importância do conhecimento da língua, para se atuar no mercado, deixou de ser apenas uma opção e passou a integrar o perfil do profissional. Portanto, para o profissional de Eventos, aprender e dominar este idioma possibilita melhor desempenho na formação acadêmica, e inserção no mercado de trabalho, pois a qualidade da pronúncia, da fluência e conhecimento cultural significa desenvolver a habilidade para a execução de suas funções e, com isso, o êxito profissional.

EVENTOS

Da antiguidade até hoje, os Eventos são acontecimentos especialmente planejados e organizados para promover, integrar, conquistar, socializar pessoas, grupos ou organizações para alcançar um objetivo determinado (MARTIN, 2008). No Mundo globalizado, os eventos estão incorporados ao nosso cotidiano e “são oportunidades únicas de intercâmbio cultural, social, profissional e de novos interesses” (TENAN, 2002).

De acordo com Martin (2008, p. 34 e 35) “existem hoje inúmeros tipos de eventos, com variadas formatações, utilizados por pessoas físicas e jurídicas em vários países, (...) eles estão presentes em toda a economia, em todas as classes sociais, religiões, raças e credos”.

Quando se pensa em um evento automaticamente lembramos os jogos olímpicos, congressos médicos, carnaval, formatura, show de uma banda famosa, casamento, churrasco, entre tantos outros, mas segundo a mesma autora (2008, p. 35), “evento é muito mais que comemorações, celebrações, encontros festivos ou profissionais. Pensar num evento é fácil. Defini-lo já é muito mais complicado”.

Não há um consenso sobre a conceituação de Eventos, são diversos tipos ou modalidades que variam de acordo com sua natureza, objetivos, abrangência, local, etc. De forma geral são classificados em eventos comerciais, culturais, esportivos, gastronômicos, industriais, religiosos, rurais, sociais, técnico-científicos, turísticos, etc.

A partir dessa reflexão, Zanella (2008, p. 5) os classifica mais especificamente como:

- Comerciais: convenção, *workshop*², mostra, leilão, feira, exposição, desfile, encontro, reunião, etc;
- Culturais: congresso, seminário, simpósio, conferência, curso, palestra, mesa-redonda, painel, fórum, etc.;
- Sociais: recepção, baile, casamento, formatura, *garden party*², aniversário, passeio, etc;
- Artístico/culturais: desfile, festival concerto, *show*², amostra, exposição, etc.;
- Gastronômicos: banquete, coquetel, festival, etc.;
- Esportivos: competição, remate, excursão, premiação;
- Políticos: debate, reunião, palestra, homenagem, convenção;
- Históricos: aniversário, inauguração, comemoração, desfile, etc.;

² Palavra de origem inglesa utilizada na nossa língua em sua integralidade (nota dos autores).

- Religiosos: encontros, conclave, festa, concílio, cerimônia;
- Científicos ou técnicos: congresso, seminário, palestra, etc.

Tenan (2002) adota a seguinte classificação para Eventos quanto à:

- Frequência: permanentes, esporádicos, únicos, de oportunidade;
- Localização: fixos ou itinerantes;
- Participação: por adesão ou determinação;
- Alcance de público: de massa ou de nicho;
- Dimensão: grande, médio ou pequeno porte;
- Objetivo: científicos, educacionais, sociais, institucionais, comerciais ou políticos;
- Área de interesse: artísticos, científicos, culturais, folclóricos, educativos, empresariais, esportivos, religiosos, recreativos, sociais ou governamentais.
- Ao escopo geográfico: locais; municipais; nacionais; internacionais; mundiais e regionais;
- Tipologia: dialogais, sociais, competitivos, demonstrativos e de premiação. (p. 23 e 24)

Na concepção de Poit (2006, p. 19), “evento é um conjunto de ações profissionais previamente planejadas, que segue uma seqüência lógica de preceitos e conceitos administrativos, com o objetivo de alcançar resultados que possam ser qualificados e quantificados junto ao público alvo”.

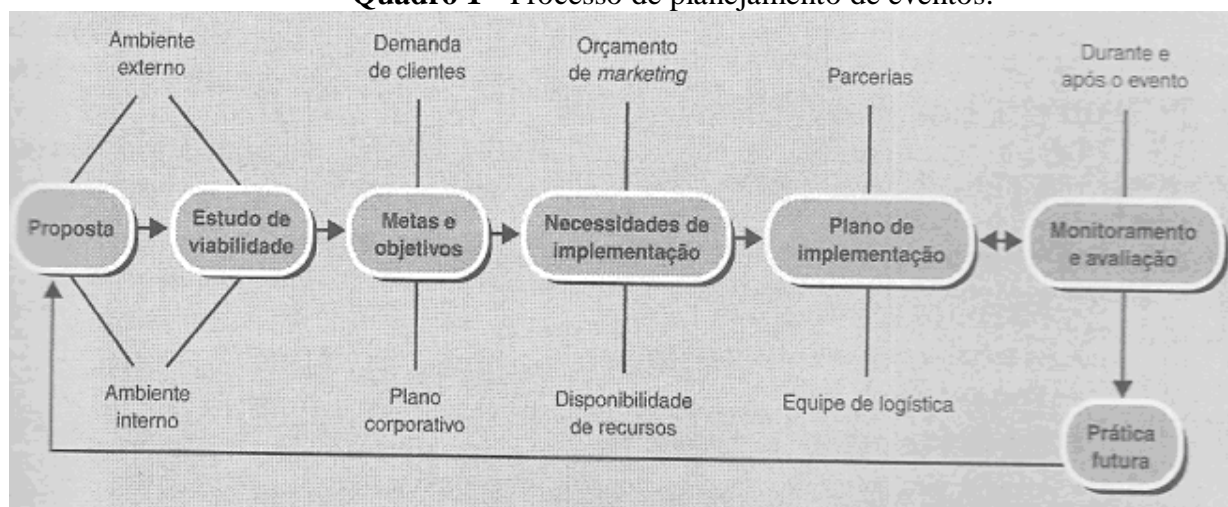
Na qualidade de prestação de serviço, o Evento é realizado e consumido ao mesmo tempo, qualquer falha pode comprometer o profissional que o realiza e a cliente que o promove. Planejar, organizar, coordenar e avaliar um Evento são atividades que exigem empenho, responsabilidade e atenção permanente e requer um profissional qualificado que cumpra todas as etapas de planejamento (pré-evento), organização, controle e avaliação (pós-evento).

De acordo com Watt (2004),

o bom gerenciamento é muito importante para o sucesso da organização de Eventos locais e internacionais e a implementação eficaz de princípios e práticas sólidos de gestão organizacional e individual é fundamental. (...). Gerenciamento é fazer com que as coisas aconteçam, por intermédio de pessoas eficazes e processos eficientes (WATT, 2004, p.37).

O Quadro 1 apresenta o processo de planejamento de eventos:

Quadro 1 - Processo de planejamento de eventos.



Fonte: (WATT, 2004, p. 23)

Segundo Canton (1998):

O evento, quando nas mãos do organizador profissional, passa a representar uma pequena empresa, dentro de sua empresa, com vida própria: arquivos, controles, sistema de operação e atendimento, justificando seu próprio planejamento, organização, direção e coordenação das tarefas. Assim, serão formadas várias células, tantas quantas forem o número de eventos propostos e a empresa “mater” responsável, passa a ser o organismo perfeito, que deverá manter o sistema equilibrado e sob controle. (p.102).

A auto-avaliação também é um instrumento fundamental para garantir a excelência na prestação do serviço, pois com base na análise dos resultados, pode-se reconhecer suas limitações, sua competência e suas vantagens em relação à concorrência e corrigir possíveis erros e melhorar.

Portanto, atuar com sucesso nesse ambiente tão complexo, o profissional de Eventos, além de possuir características pessoais como criatividade, paciência, flexibilidade, educação, cortesia, diplomacia, entre outros, deve ter domínio da língua inglesa, quesito imprescindível para que possa comunicar-se de forma clara e correta, desenvolver seu trabalho com qualidade e atender às expectativas e necessidades de seus clientes.

INFLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA EM EVENTOS

Ao assumir esse papel de língua global, pode-se dizer que o inglês tornou-se uma das mais importantes ferramentas para a área de Eventos. Está presente na sua conceituação, planejamento, organização, realização e avaliação final. Também está presente nos eventos culturais (grandes produções artísticas e culturais são produzidas originalmente em inglês), sociais, científicos, esportivos, políticos e econômicos.

Os tipos mais conhecidos de eventos, relacionados no Quadro 2, são classificados em várias categorias, alguns deles diretamente nomeados na língua inglesa (destacados em negrito), sem o uso de tradução para o seu uso em português, como exemplos: *Show*, *Happy Hour* e *Coffee-Break*.

Quadro 2 - Tipos De Eventos Mais Conhecidos³

Tipologia		
Almoço	Debate	Outorga de títulos
Assembléia	Desfile	Painel
Bazar	Encontro	Palestra
Brainstorming	Entrevista coletiva	Pedra fundamental
Brunch	Excursão	Performance
Café da manhã	Exposição	Pré-estréia
Campanha	Feira	Posse
Campeonato	Festa	Premiação
Carnaval	Festival	Regata
Casamento	Formatura	Retrospectiva
Chá da tarde	Fórum	Reunião
Churrasco	Gincana	Roadshow
Coffe-break	Happy hour	Rodada de negócios
Coletiva de imprensa	Inauguração	Rodeio
Colóquio	Jantar	Salão
Comemoração	Jornada	Sarau
Competição	Lançamento de livro	Semana
Comício	Lançamento de produto	Seminário

³ Observação: Destaque em negrito do quadro realizado pelos autores.

Concerto	Leilão	<i>Show</i>
Concílio	Mesa-redonda	<i>Show casting</i>
Conclave	Micareta	Solenidade
Concurso	Missa	Sorteio
Conferência	Mostra	Teleconferência
Congresso	Noite de autógrafos	Torneio
Convenção	Oficina	Videoconferência
Coquetel	Olimpíada	Visita
Coral	<i>Open Day</i>	<i>Workshop</i>
Curso	Ópera	

Fonte: MARTIN (2008, p.45)

No vocabulário de eventos encontramos diversos termos em inglês. Os exemplos são muitos e, às vezes, tais palavras são incorporadas ao nosso vocabulário na sua integralidade, outras de forma adaptadas à nossa língua. Observamos tais termos sendo utilizados em eventos que envolvem, por exemplo, o ecoturismo (Quadro 3), onde a maioria das atividades são nomeadas nesse idioma.

Quadro 3 - Exemplo de termos utilizados em atividades praticadas no ecoturismo.

<i>Acqua ride</i>	Cavalgadas	Mergulho	Rapel
Balonismo	<i>Cayaking</i>	Montanhismo	<i>Skysurf</i>
<i>Base jump</i>	Ciclismo	<i>Mountain biking</i>	Tirolesa
<i>Bird watching</i>	Corrida de aventura	Observação de fauna e flora	<i>Trekking</i>
Bóia-cross	<i>Duck</i>	<i>Off Road</i>	Trilha
<i>Bungee jump</i>	Escalada	<i>Paragliding</i>	Vela
Caminhada	Espeleologia	Pesque e solte (<i>catch-release</i>)	Verticália
Canoagem	Estudos do meio	Pesqueiros esportivos	Vôo livre
<i>Canoyoning</i>	<i>Floating</i>	Safári fotográfico	
<i>Cascading</i>	<i>Hiking</i>	<i>Rafting</i>	

Fonte: MARTIN (2008, p. 63)

O controle da qualidade dos eventos promovidos por profissionais garante que as atividades de um processo ocorram conforme planejado. O gerenciamento desse processo, que é feito através de algumas técnicas e de um conjunto de ferramentas de qualidade, assegura as decisões a serem tomadas com base na análise das informações obtidas, de fatos e dados, identificação e solução dos problemas de um processo de produção tanto de produtos quanto de serviços.

Algumas dos termos utilizados nessas ferramentas são no idioma Inglês, como exemplos: *feedback*, *checklist* e *brainstorming*, *SMART* (*Specific, Measureble, Agreed ou Achievable, Realistic ou Relevant e Timed*) e as ferramentas de qualidade QFD (*Quality Function Deployment*), PDCA (*Plan, do, check and act*) e Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Thereats*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de realização de eventos é complexo, dinâmico e com segmentos muito diversificados. Para se manter nesse mercado é necessário possuir experiência, criatividade e muita qualificação. A qualidade é fundamental e uma vantagem competitiva quando o profissional possui habilidades diferenciadas para se relacionar com os clientes e com parceiros e fornecedores, etc.

Entre os elementos que influem diretamente na qualidade está o domínio de outras línguas, em especial o inglês. Ao ser escolhido como língua global, o inglês é uma das mais importantes ferramentas de comunicação tanto nas áreas acadêmicas quanto profissionais. Portanto, assim como argumentou Simões (2008), dominar a língua inglesa é sinônimo de sobrevivência, integração e qualidade profissional, deixando de ser um item de luxo no currículo de um profissional, independentemente da sua área de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLETTO, G. **Entenda o que é língua franca**. 2010 s.p.. Disponível em: <<http://www.galaor.com.br/lingua-franca/>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

BRUNIERA, C. **História da língua inglesa**. (s.d.) Uol Educação. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/ingles/ult1691u26.jhtm>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

CANTON, M. **Evento: da proposta ao planejamento, Turismo – Visão e Ação – v.1 n.1 – p. 101-113 jan/jun – 1998**. Disponível em: <www.univali.br/seer/index.php/rtva/article/download/1394/1097>. Acesso em: 12 maio 2011.

GREGOL, P. R. T. **Globalização**. (s.i.) Disponível em: <<http://analgesi.co.cc/html/t1034.html>>. Acesso em: 07 jun. 2011.

MARTIN, V. **Manual Prático de Eventos**. 1ª ed. São Paulo: Atlas 2008.

NEGREIROS, G. R. C. Algumas considerações sobre a linguagem em época de revolução. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/38/13.html>>. Acesso em 12 de nov. 2011

POIT, D. P. **Organização de eventos esportivos**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

ROCHA, D. F. **A importância do inglês no mundo**. 2001. UCG – Universidade Católica de Goiás. Goiás /GO. Disponível em: <<http://www2.ucg.br/flash/artigos/AImportanciaIngles.htm>>. Acesso em 10 nov 2011.

SCHÜTZ, R. **O Inglês como Língua internacional**. 2010. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-ingl.html>>. Acesso em: 09 nov 2011.

SIMÕES, R.M. **Proposta de Módulo de Inglês Instrumental Para Curso Superior de Hotelaria**. São Paulo, SENAC, 2008, 34p. Trabalho de conclusão do curso de especialização lato sensu de Docência para Ensino Superior de Gastronomia, Eventos, Hotelaria e Turismo. Centro Universitário Senac – Unidade Francisco Matarazzo, São Paulo, SP, 2008.

TENAN, I. P. S.. **Eventos**. 2ª Ed. São Paulo. Aleph, 2006.

WATT, D.C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INFRAESTRUTURA DE APOIO E ACESSIBILIDADE À EVENTOS E CASAS DE ESPETÁCULO: UM ESTUDO SOBRE O POLYTHEAMA EM JUNDIAÍ/SP

Lucimar REZENDE

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Fatec – JD, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil
lucimar.rezende@fatec.sp.gov.br

Maria Cristina Franzoni MATHEUS

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Fatec – JD, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil
maria.matheus@fatec.sp.gov.br

Samira Lopes FERREIRA

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Fatec – JD, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil
samira.ferreira@fatec.sp.gov.br

Ms. Jucelaine Lopes de OLIVEIRA

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Fatec – JD, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil
prof.jucelaine@fatecjd.edu.br

RESUMO

Este artigo tem por finalidade analisar a infraestrutura de apoio ao teatro Polytheama em Jundiaí. Desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, utilizando o método qualitativo. Analisaram-se os universos de Eventos e Logística, com ênfase na acessibilidade por meio do transporte urbano. Jundiaí é considerado um grande pólo industrial e logístico possuindo um centro histórico, onde localiza-se o teatro Polytheama, que inviabiliza mudanças estruturais a fim de suprir a demanda da população. Foram levantadas hipóteses, junto às secretarias de Cultura e Transporte, para criação de novas linhas e roteiros de transporte urbano, e estacionamento próximo ao local.

Palavras chave: Acessibilidade. Eventos. Infraestrutura de Apoio. Logística. Teatro Polytheama

ABSTRACT: This article analyzes the supporting infrastructure for the Polytheamatheater in Jundiaí. The methodology for the research was based on review of bibliography, documentary and field research, using the qualitative method. It was analyzed the universes of Events and Logistics, with emphasis on accessibility for urban transport. Jundiaí is considered a huge industrial and logistics center with historical buildings, where is located the Polytheama theater, that prevents structural changes in order to meet the demand of the population. Some hypotheses to change this scenery have been raised together with the departments of Culture and Transport, to create new lines and routes of urban transport, and parking nearby.

Key words: Accessibility. Events. Supporting Infrastructure, Logistics, Polytheama Theater

INTRODUÇÃO

Ao se analisar a Logística na área de Eventos, constatamos primeiramente que há uma lacuna de material bibliográfico, especificamente no que diz respeito à Logística Urbana e infraestrutura de apoio, no caso em questão estacionamentos e acessos em torno de teatros. Foi observado nesse trabalho a Logística Urbana de Jundiaí e a infraestrutura de apoio (estacionamento) em torno do Teatro Polytheama, pois é neste local que se fomentam os principais Eventos Culturais da cidade.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a acessibilidade e a "infraestrutura de apoio" existente nas proximidades do Teatro Polytheama e como isto interfere com o atendimento da demanda.

Sendo assim, é necessário entender a fundo a mecânica da logística atrelada aos eventos, pois se vivencia uma época em que eles estão em alta e a necessidade de socialização do Homem foi potencializada pelas novas tecnologias de comunicação com um melhor posicionamento socioeconômico e cultural, fazendo com que todos participem mais intensamente deste setor.

A logística urbana deve acompanhar essa oferta com qualidade de serviços públicos, melhorando as linhas de ônibus no local e horários flexíveis aos espetáculos apresentados. Para a população que se utiliza de transporte privado, deve-se oferecer estacionamentos próprios e maior segurança no entorno, inclusive para os que optam por ir a pé.

Um estudo da logística urbana neste caso é de suma importância, pois analisará o fluxo da demanda do teatro Polytheama, de modo a identificar os problemas existentes e apresentar uma solução para o mesmo.

Este trabalho é construído sob a perspectiva da pesquisa documental, uma vez que faz uso do plano diretor municipal e se complementa por meio do uso da pesquisa de campo, na qual há coleta de dados obtidos por entrevistas com representantes das Secretarias de Transporte e de Cultura.

A organização e análise de dados são feitos sob a perspectiva analítica, pois visa contribuir diretamente para a construção e o desenvolvimento situacional referente à locomoção dos cidadãos até os polos culturais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para desenvolvermos esta pesquisa necessitamos compreender os temas que circundam esta problemática apresentada. A princípio temos que:

Eventos são todos os acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal, com informações, medidas e projetos sobre uma idéia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinado objetivo. (MARTIN, 2008).

Os eventos são, incontestavelmente, um grande meio de desenvolvimento nacional, do fomento da economia e da geração de empregos. Autoridades governamentais, empresas privadas e diversos profissionais já estão cientes dos benefícios causados por tal atividade. Desta forma há inúmeros investimentos neste setor, que está em constante incremento no país. Podemos citar algumas tipologias de eventos como: eventos sociais, esportivos, religiosos, corporativos e culturais, sendo este último o qual se enquadra na elaboração deste trabalho.

Os eventos culturais têm por objetivo ressaltar os aspectos de determinadas culturas com o intuito de promover ou gerar conhecimento. Alguns exemplos são: espetáculos teatrais, shows, danças, palestras, etc.

Quanto à Logística, define-se como o processo de coordenar o fluxo, material e de informações, do ponto fornecedor ao ponto de consumo, de forma eficiente e efetiva, em correspondência às necessidades dos clientes (TABOADA, 2006).

Tal definição pressupõe, no caso urbano, uma série de fluxos: pessoas, cargas e informações, ligando um determinado ponto a outro. Esses fluxos devem atender às necessidades de todos os envolvidos, de forma eficiente e efetiva.

Uma característica importante na qualidade de vida de uma sociedade é a facilidade de deslocamento de pessoas, que depende da qualidade, quantidade e valor do sistema de transporte de passageiros e, conseqüentemente, do seu grau de desenvolvimento sócio-cultural e econômico.

Segundo Ferraz e Torres, (2004, p. 1) “o equacionamento adequado do transporte urbano é uma preocupação presente em todos os países, pois a maioria da população mora nas cidades”.

O tamanho das cidades determina em grande parte o modo de locomoção dos seus habitantes, e é de fundamental importância nelas o transporte público coletivo, propiciando assim um aspecto social e democrático, uma vez que esse modo de transporte representa o único modo seguro e cômodo acessível às pessoas de baixa renda, bem como uma importante alternativa para quem não pode ou não quer dirigir.

O termo modal é empregado para caracterizar a maneira como o transporte é realizado, de um ponto a outro. Os modos de transportes são classificados como motorizados e não motorizados, privados (pertence à pessoa que está dirigindo) ou públicos (coletivo ou de massa são os modos utilizados por muitas pessoas simultaneamente, sendo que o veículo pertence a uma empresa ou proprietário). São exemplos típicos de modos de transporte privado: a pé, de bicicleta, motocicleta, carro, etc., os modos mais comuns de transporte público são: ônibus, metrô, pré-metrô, bonde e trem suburbano (MUKAI et. al, 2012).

Sem dúvida, a mobilidade é o elemento em que se baseia o desenvolvimento urbano. Oferecer uma mobilidade apropriada para todas as classes sociais caracteriza uma ação indispensável no processo de crescimento da sociedade.

Sendo assim, o transporte urbano é um dos modos empregado para designar os deslocamentos de pessoas e produtos realizados no interior das cidades. Alguns motivos que levam as pessoas a viajar são: trabalho, estudo, compras, lazer (recreação e cultura), entre outros mais rotineiros, como: visitas, hospitais, bancos,

Segundo Ferraz e Torres (2004), um transporte público com qualidade e eficiência depende, principalmente, do atendimento a cinco requisitos: conscientização, planejamento, gestão, legislação e educação/captação.

A conscientização dos atores envolvidos, parte do pressuposto que um transporte público coletivo com qualidade e eficiência é um requisito fundamental para que a população venha a ter novos hábitos, com qualidade de vida, contribuindo assim com o meio em que vive, enquanto o governo enfoca-se nos aspectos sociais e econômicos, e os empresários e trabalhadores do setor buscam manter seus negócios vencendo a concorrência com outros meios de transporte.

O transporte público é o mais indicado em função da qualidade de vida, diminuindo os impactos ambientais, e da eficiência econômica da cidade, se for desenvolvido com planejamento e gestão adequados. Esta gestão deve ser acompanhada de capacitação destes atores citados acima.

2. INFRAESTRUTURA DA CIDADE

Jundiaí começou a sua povoação no século XV, com a inauguração de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Desterro, em 14 de dezembro de 1651. Naquela época, a cidade possuía poucas construções, sendo algumas casas construídas de taipa e terra e as mais simples de pau a pique, são poucas as que ainda existem, como o Mosteiro de São Bento. Havia apenas quatro ruas centrais, chamadas de Rua Direita (atualmente Barão de Jundiaí), Rua do Meio (Rua do Rosário), Rua Nova (Senador Fonseca) e Rua Boa Vista (Zacarias de Góes). Em meados do século XIX, com a expansão das vias férreas, a cidade recebeu grande número de imigrantes italianos, onde a

influência e os hábitos desta cultura perduram até hoje com 75% de sua descendência fazendo parte da população. Jundiaí, apesar de seu constante crescimento ainda é uma cidade com ares provincianos, acolhedora e com clima agradável devido a sua aproximação com a Serra do Japi (PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2012^a).

O Teatro Polythema foi fundado em 1911 e foi considerado na época o maior do Estado de São Paulo. Em 1950 passou por um período de crise sendo fechado no final da década de 1960. Em meados dos anos 80 a prefeitura de Jundiaí adquiriu o teatro, que tornou-se patrimônio público da cidade, passando por reformas. Foi reinaugurado em 1996 e tombado como Patrimônio Histórico em 2011. Atualmente com capacidade para 1.200 pessoas, é uma casa confortável que ainda mantém parte das estruturas de 100 anos atrás, desenvolvendo projetos culturais e sociais. É o palco principal das apresentações artísticas e culturais na cidade (TEATRO POLYTHEAMA, 2012).

Jundiaí é hoje uma cidade de 431,6 Km² de área total, uma população de 370.251 habitantes, densidade demográfica de 857,14 hab./km². Destaca-se por ser um dos maiores parques industriais da América Latina. Nas áreas de cultura, educação, tecnologia e meio ambiente encontra-se em constante desenvolvimento. Devido a sua proximidade com grandes centros comerciais, como São Paulo e Campinas, é um ponto estratégico para estabelecimento de pessoas com interesses habitacionais e industriais. Com isto, sua população vem aumentando consideravelmente, surgindo problemas principalmente quanto à logística urbana (PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, 2012).

Em decorrência deste crescimento populacional e do desenvolvimento na área da cultura, Jundiaí passa a receber cada vez mais eventos de diversos nichos, pois a população vem se interessando gradativamente, permitindo a realização de maior número de eventos culturais, principalmente no Teatro Polytheama.

2.1 O ENTORNO DO TEATRO POLYTHEAMA

À medida que estes espetáculos aumentam, a quantidade de espectadores também, gerando um conflito de mobilidade no entorno do teatro, exigindo assim, uma infraestrutura de apoio capaz de suprir esta necessidade. Por se tratar de uma região com patrimônios históricos é inviável a demolição de edifícios para ampliação das ruas ou construção de estacionamentos próximos. Desta forma a logística urbana juntamente com os modais tendem a auxiliar no processo de solução para a acessibilidade.

No estudo da Logística Urbana não se pode esquecer da infraestrutura de apoio aos locais de acesso, pois o automóvel passa muito mais tempo imobilizado, ocupando espaço público ou privado, do que em movimento. Antes e no fim de cada viagem é necessário dispor de um local próprio para estacionar o automóvel, o que, particularmente em áreas urbanas, nem sempre é fácil de encontrar.

Neste quadro, o estacionamento é um componente muito importante do sistema de transportes, na medida em que as suas características (nível e tipo de oferta) têm potencialmente um impacto significativo em relação à atratividade do modo automóvel, com resultados óbvios ao nível da repartição modal, bem como a outros níveis nomeadamente ambiental ou da qualidade de vida urbana.

Por outro lado, diferentes opções de mobilidade, mais ou menos assentes no automóvel individual implicarão, naturalmente, na disponibilização de diferentes níveis de oferta de estacionamento. Uma análise de infraestrutura de apoio coerente deverá ser um componente fundamental de qualquer Política de Mobilidade Urbana, auxiliando na implementação das opções fundamentais, para que não seja apenas associada a definição dos níveis e localização adequados da oferta em cada zona, mas também as respectivas condições de acesso, utilização e interligação com os outros elementos do sistema de transportes.

3. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS

Por meio das pesquisas qualitativas desenvolvidas para este trabalho foi possível coletar informações que direcionou nosso estudo a fim de atingir os objetivos propostos inicialmente, ou seja, como a infraestrutura de apoio de um espaço de eventos interfere na demanda do mesmo. Com a aplicação de um questionário aberto foram levantadas questões que interferem diretamente na demanda, como: a dificuldade de acesso ao teatro, seja por meio de transporte coletivo ou particular, segurança para o espectador nas vias locais, sobre o planejamento de melhorias do estacionamento no entorno, da própria acessibilidade local e como é o relacionamento entre as duas principais secretarias envolvidas neste trabalho, no caso a de Transporte e Cultura.

Um fator relevante para o desenvolvimento de qualquer projeto da Prefeitura de Jundiaí é o envolvimento entre as secretarias municipais, pois a preocupação maior é o bem estar da população, Quanto mais unidas forem as secretarias, melhor será o atendimento da demanda e dos serviços prestados no local, ou seja, sinalização de trânsito, carga e descarga de equipamentos, cenários, segurança, questões financeiras que permitem a aprovação de projetos. Enfim, esta parceria é fundamental para que tudo ocorra dentro do planejamento do evento.

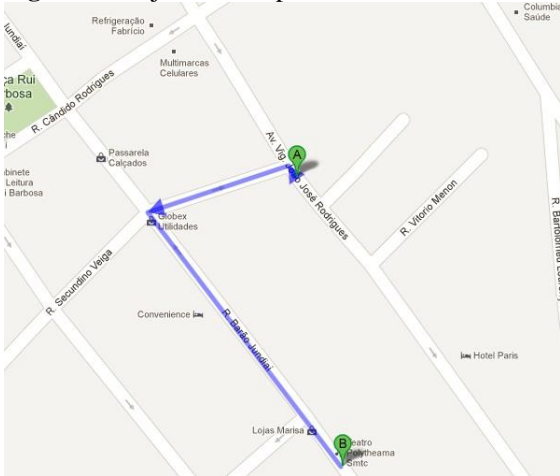
A partir das entrevistas com membros das secretarias de Cultura e Transporte do município Jundiaí, pôde-se verificar que a acessibilidade do Polytheama é afetada diretamente, pois aquele espectador que não possui um veículo particular para chegar ao local é prejudicado (Ver apêndices A e B em que a transcrição destas entrevistas). Afinal, não existem linhas de ônibus específicas para o teatro. Há somente um corredor de ônibus em uma rua paralela ao teatro (Rua Vigário João José Rodrigues), onde passam as linhas quem vem da região dos bairros Eloy Chaves, Cecap, Jundiaí-Mirim e Colônia. O usuário necessita caminhar um trecho aproximado de 400 metros para chegar ao teatro. A região mais prejudicada é a região Sul, já que o usuário precisa fazer uma baldeação no terminal Vila Arens e depois vir até as proximidades da Rua Candido Rodrigues, necessitando também caminhar um trecho de ladeira maior ainda do que o anterior, cerca de 600 metros. Em contrapartida, aquele que possui um meio próprio de transporte também é prejudicado, pois a infraestrutura de apoio é escassa no local, havendo apenas um estacionamento particular nas proximidades do teatro e as ruas do entorno incluindo os bolsões da Rua Barão de Jundiaí em frente à Câmara Municipal e da Rua Roma (lateral da Escola Estadual Antenor Soares Gandra) para estacionar, pois são poucas as vagas disponíveis para a demanda, gerando um transtorno no trânsito local e para o usuário.

Outro aspecto levantado é a questão de segurança do espectador nas vias locais, que é bem planejada, pois existe a presença da guarda municipal e polícia militar nos dias de espetáculo, contribuindo para a tranquilidade do usuário.

3.1 SOLUÇÕES PROPOSTAS

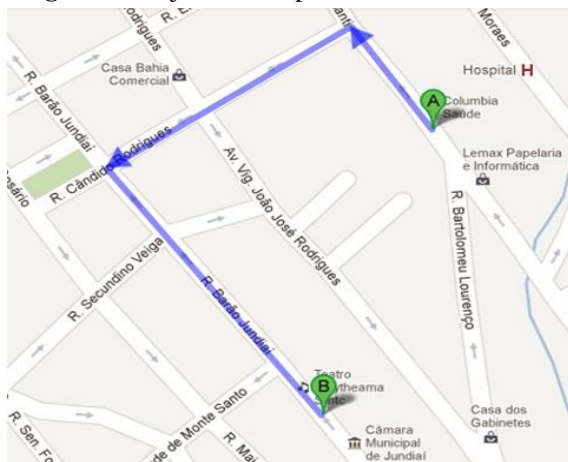
Com estes dados coletados levantaram-se hipóteses para melhorias da infraestrutura de apoio do local. Quanto ao estacionamento, sugere-se a utilização do estacionamento atrás da Pinacoteca com acesso pela Rua Roma. Geralmente, os espetáculos do Polytheama que mais se destacam são no período da noite e nos finais de semana, ocorrendo uma maior demanda. Existe um pedido da Secretaria da Cultura junto à Prefeitura, que está sendo analisado, para a disponibilidade deste estacionamento, e assim haverá maior disponibilidade de vagas, conforme figuras 1 e 2:

Figura 1: Trajeto atual a pé via Terminal Central



Fonte: Elaborado pelos Autores (2012)

Figura 2: Trajeto atual a pé via Terminal Vila Arens

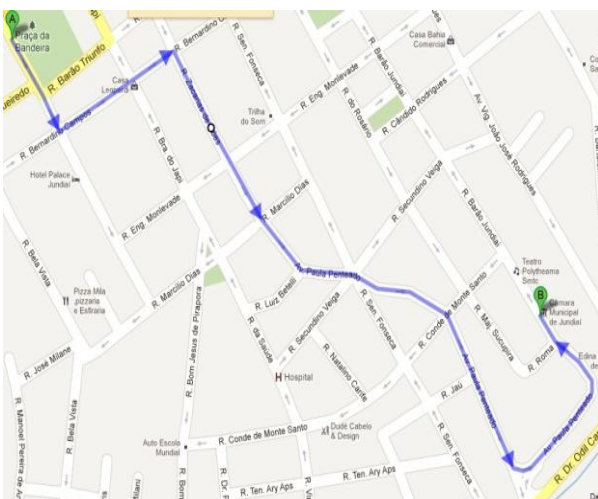


Fonte: Elaborado pelos Autores (2012)

Com relação à acessibilidade dos ônibus, a ideia é criar uma linha especial, saindo do terminal central (onde todas as linhas se encontram e os usuários podem fazer a baldeação) com acesso exclusivo ao Polytheama em dias de espetáculos. O Assessor da Secretaria de Transporte sugeriu que esta linha de ônibus tenha um roteiro através das ruas Zacarias de Góes e Paula Penteadado, subindo para a Rua Barão Jundiaí com parada em frente ao teatro. O Diretor do Teatro Polytheama deu a sugestão de que este roteiro ocorra pela Rua do Rosário, passando pela Rua Major Sucupira e Rua Roma com parada em frente ao teatro. Apesar do movimento no local, o embarque e desembarque seriam feitos de forma rápida. Com uma boa sinalização, a fruição do transito seria viável.

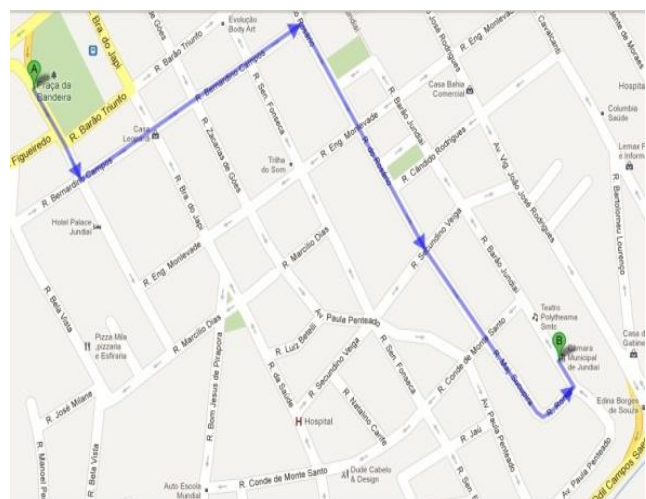
As figuras 3 e 4 demonstram os roteiros alternativos.

Figura 3: Linha Polytheama via R: Zacarias Góes e Paula Penteadado



Fonte: Elaborado pelos Autores (2012)

Figura 4: Linha Polytheama via R: Rosário e M.Sucupira



Fonte: Elaborado pelos Autores (2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados levantados por meio das pesquisas, foi possível constatar que a infraestrutura de apoio e a acessibilidade do Teatro Polytheama, em Jundiaí, são ineficientes, pois não há um suporte adequado aos espectadores. Aqueles que frequentam o teatro com seus meios particulares (carros) são obrigados a deixá-los nas ruas do entorno, aumentando assim os riscos. Aqueles que vão por meio de transporte público, precisam deslocar-se por um trajeto mais dificultoso. Com essa análise, em que se articulam os universos de Logística e Eventos, foi possível atribuir aos problemas levantados, propostas viáveis que permitem auxiliar o município de Jundiaí, mais precisamente o setor de Cultura que é responsável pelo teatro Polytheama. A pesquisa comprovou que a relação entre estes universos é importante, pois a logística está diretamente ligada ao modo de deslocamento do participante do evento, podendo levar ao sucesso ou fracasso do mesmo.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Antonio Clóvis “coca” Pinto; TORRES, Guillermo Espinosa. **Transporte Público Urbano**. 2ª edição São Paulo: Rima, 2004.

MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.

MUKAI, Hitomi et al. **Logística Urbana: A Proposta Brasileira**. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/professores/solange/PRODUCAO%20CIENTIFICA/XII%20ENANPUR%20-%202007/ARTIGO%20LOG%20CDSTICA-%20XII%20ENANPUR-%202007.pdf>>. Acesso em 11 mar. 2012

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. **Plano Diretor Estratégico**. Disponível em <[http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/biblio.nsf/V03.01/smpm_planodiretoreanexos2/\\$file/p110PJ.pdf](http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/biblio.nsf/V03.01/smpm_planodiretoreanexos2/$file/p110PJ.pdf)> Acesso em: 03 de mar. de 2012

_____. **História da Cidade**. Disponível em: <http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/portal.nsf/V03.02/cidade_historia?OpenDocument>. Acesso em: 11 mar. 2012a

TABOADA, Carlos. **Introdução aos processos logísticos**. Aula ministrada. PPGP/UFSC. Curitiba, 2006.

TEATRO POLYTHEMA. Disponível em: <<http://www.jundiai.com.br/teatro-polytheama>>. Acesso em: 22 mar. 2012

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A SECRETARIA DA CULTURA

1) Considerando o aumento da oferta de eventos culturais no Teatro Polytheama, você acredita que a infraestrutura do transporte urbano esta suprindo a necessidade da demanda? Acho que precisa ter mais ônibus para aquela região. Porque os ônibus passam na R: Vigário, que é atrás do teatro, depois tem ônibus que passa na Rua 23 de maio e na Rua Pirapora, que estão bem longe. Então, acredito que se houvesse a possibilidade de uma linha que descesse a Rua do Rosário e voltasse pela Rua Barão, pelo menos um trecho passaria em frente ao Polytheama. Apesar das ruas

estreitas, isso não atrapalharia tanto o trânsito, pois seria algo bem rápido de embarque e desembarque. Infelizmente nós não temos claro, quem vem de carro, quem vem de ônibus, mas com certeza se tiver mais ônibus, possibilitando o acesso das pessoas, provavelmente o número de pessoas a frequentarem o teatro seria maior. As pessoas não pegam ônibus apenas para ir ao teatro, mas que pelo menos passasse pela frente facilitaria bastante. Acredito que a infraestrutura de apoio ainda não está suprindo a necessidade da demanda, poderia melhorar neste sentido.

2) Existem linhas de ônibus que atendam a demanda de pessoas que necessitam de transporte público para chegar ao teatro? O horário é compatível com os espetáculos? Há um planejamento neste sentido?

a. Se há como foi planejado?

b. Se não há, qual a possibilidade de ser feito um planejamento nesse sentido?

Não existe uma linha específica. Existe uma preocupação, mas não somente da secretaria de Cultura, porque há uma fatia da população que cobra essa possibilidade de melhoria do acesso a região do teatro, então com certeza nós conversamos, são feitas reuniões acerca do assunto, para tentar melhorar.

3) Seria possível a criação de linhas especiais (dos terminais até ao teatro), nos dias de apresentações? Já foi cogitado alguma vez algo neste sentido?

Quanto aos dias de apresentações, a gente não pensou, porque ficaria uma coisa muito específica, ter um ônibus, uma linha, funcionários, para aquele determinado dia. Lógico que isso seria muito legal, um sonho. Por exemplo: esta semana temos espetáculos todos dias nos dois teatros da cidade (Polytheama e sala Glória Rocha), como administrariamos isso? Se você focar apenas um espetáculo, uma companhia, gerará um atrito, porque priorizar tal Cia e tal espetáculo? Ou então espetáculos de finais de semana, que parte da proposta de vocês, um ou dois terminais que permitam a linha sentido Polytheama. Acho que isso é possível, mas depende de uma negociação com outras secretarias envolvidas e também da prefeitura. Não é só cultura e transporte, lógico que nós devemos iríamos defender este plano/projeto, porém inclui outras secretarias, como: financeiro, Rh, que se reúnem para decidir. É possível a criação. Achei uma ideia muito interessante esta linha do terminal ao teatro, é algo inédito, um programa de incentivo a cultura.

4) No caso da acessibilidade por meio de carros particulares, o em torno do teatro apresenta uma infraestrutura de fácil acesso com bons estacionamentos?

Infelizmente não, nós temos a própria Rua Barão, subindo, sentindo único do lado esquerdo as pessoas usam como estacionamento. Deixando apenas o lado direito que é exatamente o espaço de um carro, quando passa um ônibus ou caminhão, dificulta muito. Caso um ônibus estacione, aí pronto, não passa nem moto devido a rua ser muito estreita. Ou seja, o que dá para aproveitar é este lado esquerdo, aquele bolsão da câmara municipal que possui vagas próprias para estacionamento e daí vai circundando toda a região. Descendo voltando pela Rua do Rosário, Rua Major Sucupira, a outra rua Conde de Monsanto, o próprio “Escadão” e a lateral do Colégio Gandra. O público tem estacionado nessas regiões. Quando lota o teatro, torna-se complicado este acesso. Existe um estacionamento particular, que não tem convênio com o a prefeitura e mesmo assim, ele não comporta um grande número de automóveis. No projeto do Anexo do Polytheama, não inclui o estacionamento para público.

5) Quanto à sinalização para chegada ao teatro (indicação, direção) é de fácil identificação e compreensão?

Existe uma sinalização que é feita pela prefeitura, e não pelo teatro. E as pessoas não tem muita dificuldade para encontrar o teatro. Existe um estudo de aumentar a quantidade dessas placas, a fim de especificar melhor e isso já foi solicitado.

- 6) Pelo fato do teatro Polytheama estar localizado no centro histórico de Jundiaí, as ruas são mais estreitas e com pouca opção de acessibilidade. Como funciona a infraestrutura de apoio (estacionamento), nessa área? Há algum projeto no sentido de melhorar as condições de acesso e segurança para a atual e nova demanda?

A prefeitura está elaborando o Parque Guapeva, que unirá o parque ao atual Escadão, que fica próximo ao teatro e pelo o que tenho conhecimento, aquele espaço virará um polo cultural na cidade e claro que haverá uma área de estacionamento, obviamente que, como isso será administrado ainda não foi discutido, porque ainda é muito cedo. Não sabemos ainda se este estacionamento estará disponível ao público do Polytheama, seria muito interessante, mas ainda é um projeto e por isso não podemos afirmar nada. Este é o único projeto que existe no em torno do teatro Polytheama e que poderá, talvez futuramente, auxiliar na infraestrutura de apoio. Esta área do em torno do teatro não se mexe porque é tudo patrimônio, não há como alterar nada. Tem outro bolsão, que é o estacionamento da Câmara, ao lado do teatro, tem o estacionamento atrás da pinacoteca, este espaço já foi solicitado e também recebemos uma resposta de que está sendo feito estudos para liberação do mesmo, o que também minimizaria o problema de estacionamento, é um espaço muito grande. As questões de segurança durante os espetáculos tem uma ronda constante de guarda municipal.

- 7) Em sua opinião, qual a solução que você propõe para a problemática do transporte urbano e sua infraestrutura de apoio no em torno do Teatro Polytheama, para suprir as necessidades de toda a demanda?

Criação da linha dos terminais até o Polytheama, não necessariamente uma linha específica para o Polytheama, mas pelo passar por ele. Por exemplo: Central via Polytheama. Se não for possível na frente, no bolsão em frente à Câmara ou na Rua Major Sucupira. Que na verdade é ideia de vocês, adorei a ideia.

- 8) Há um relacionamento entre as secretarias de Cultura e Transporte a fim de discutir e planejar o transporte urbano para a demanda do Teatro Polytheama?

O relacionamento entre as Secretarias de Transporte e Cultura: a preocupação é o bem estar da população, ou seja, quanto mais unidas nós formos, isso facilitará. Como agora na Virada Cultural, a secretaria de Transporte foi muito útil, não houve grandes problemas eles estiveram presente o tempo todo. Eles são muito eficientes.

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE TRANSPORTE - SETRANSP

Da parte de transporte nunca foi pensado, imaginado. A maioria das pessoas vão de carro, que eu me lembro existe apenas um estacionamento próximo ao Museu de Energia. Na questão de ônibus, nunca foi pensado em uma linha saindo do terminal Central ou terminal Vila Arens, nunca foi solicitado pela Cultura. Eles apenas solicitam quando trata-se de um evento maior, como a Virada Cultural, solicitaram alguns atendimentos, se eu não me engano um ônibus que leve ao Parque da Uva, porque o evento acaba de madrugada. Nós não temos dados sobre essa demanda, até porque temos um corredor forte na Rua Vigário, onde passam linhas de quem vem da região dos bairros do Eloy, Cecap, Jundiaí-Mirim e Colônia. A região mais prejudicada é a Região Sul, que o usuário tem que descer no terminal Vila Arens e depois pegar outro ônibus para o centro próximo a Igreja Universal e caminha aquela subida até o Polytheama. Nunca nos foi solicitado e nós nunca fizemos um estudo sobre estes eventos no Polytheama, até porque o jundiaense começou a

interessar por cultura a pouco tempo. Na questão do transporte nós temos este atendimento por transporte coletivo, nunca é colocado mais ônibus por causa de um determinado evento.

Minha opinião, quando se trata de eventos terceirizados, não eventos da prefeitura, o serviços que os ônibus prestam deveriam ser pagos por estas empresas. A empresa que organiza o evento oferece o transporte ao público.

Na Virada Cultural, a secretaria da Cultura pediu que os ônibus rodassem nestes pontos onde estava ocorrendo os eventos, mas não foi possível, pois temos custo com os funcionários e além do mais existe a degradação que geralmente ocorre pelos usuários.

Solicitaram uma linha que saísse do terminal Central, que passasse na Rua Paula Penteadó, subisse o Escadão, pegasse a Rua Barão viesse para o centro, na época com micro ônibus. A empresa de transporte hoje não tem mais os micros. O Polytheama é lindo e maravilhoso, mas está localizado em um lugar problemático.

Na minha opinião essa ideia é interessante, mas a divulgação seria fundamental para que o público se interessasse e utilizasse deste transporte.

A dificuldade de transporte e trânsito em Jundiaí é devido a cidade ser muito antiga, ruas estreitas, e para os responsáveis pelo patrimônio histórico parece não haver muito interesse, porque vemos tantas construções antigas serem demolidas. Desapropriar é difícil e complicado, mas às vezes é necessário, a cidade está crescendo. Existem diversas coisas surgindo para que o a população tenha cada vez mais entretenimento e permaneça na cidade.